

# VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

## **A VIVÊNCIA DE MULHERES CRIMINALIZADAS POR TEREM COMETIDO ABORTO**

Juliana Pimenta de Andrade (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Manuela Gil Parizotto (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Lucia Cecilia da Silva (Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: [jupimeenta@gmail.com](mailto:jupimeenta@gmail.com)

[manuparizotto@gmail.com](mailto:manuparizotto@gmail.com)

[luciacecilia@hotmail.com](mailto:luciacecilia@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Aborto induzido. Criminalização. Vivência. Fenomenologia.

O presente estudo tem como objetivo compreender a vivência de mulheres que foram criminalizadas por realizarem aborto induzido. O aborto induzido um assunto que está cada dia mais em pauta na sociedade brasileira, não faltando argumentos contra ou a favor de sua prática e legalização. Porém, apesar da crescente discussão, o aborto continua sendo um assunto polêmico e estigmatizado, em cuja discussão entram aspectos legais, morais, religiosos, sociais, bioéticos, médicos e psicológicos. O estudo teve um enfoque metodológico pautado na fenomenologia, escolhido por constituir um recurso apropriado para pesquisar a vivência conforme percebida pelo sujeito, procurando alcançar os significados que ele atribui à sua experiência. Foram analisadas narrativas de seis mulheres que foram criminalizadas por cometerem o aborto, constante no livro intitulado “Isoladas - A história de oito mulheres criminalizadas por aborto” escrito por Evanize Sydow e Beatriz Galli. A análise foi realizada em três momentos. O primeiro constituiu-se na leitura dos relatos, para se ter uma compreensão da totalidade discursiva de cada mulher. O segundo momento se deu pela delimitação dos elementos significativos das experiências relatadas, as quais foram agrupadas em unidades de significado, por fim, elaborou-se um síntese compreensiva acerca da vivência das mulheres. Como resultado chegamos a seis unidades de significado: 1) o relacionamento fragilizado com o pai da criança; 2) relacionamento familiar; 3) situação financeira como empecilho para a continuidade da gravidez; 4) os sentimentos diante da realização do aborto; 5) o processo da criminalização do aborto; 6) o papel do Estado. Pode-se concluir que o sentimento prevalente nas mulheres foi o de injustiça e a falta do direito à decisão sobre sua própria vida e seu próprio corpo e que o Estado não se importa com a situação vivenciada singularmente pelas mulheres. Há falta de material bibliográfico sobre o assunto tratado e sobre os aspectos psicológicos e existenciais em relação ao aborto, o que pode ter comprometido uma discussão mais enriquecedora, contudo, pode-se considerar que por conta desta lacuna, o estudo que apresentamos pode ser considerado relevante e que seus resultados podem estimular outros pesquisadores a tratar do tema.